

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA FREIREANA: DIÁLOGOS INICIAIS

Patrícia Novais dos Santos, UFPI,
patricianovaes1212@gmail.com¹⁰⁷

Jeferson Gomes de Souza, UFPI,
jefersongomessousa@hotmail.com¹⁰⁸

Andréia Martins, UFPI,
andreamartins.ufpi@gmail.com.br¹⁰⁹

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo apresentar e analisar uma pesquisa realizada nas escolas municipais de Floriano que atendem as séries iniciais na modalidade da Educação de Jovens e Adultos sobre as expectativas de alunos e professores para um curso de formação na perspectiva Freireana. A abordagem metodológica da mesma é a qualitativa, utilizando a pesquisa de campo e como técnica de coleta de dados entrevistas semiestruturadas. Foi apontado pelos entrevistados a falta de ambiente adequado para alunos da EJA, dificuldade em ministrar o ensino em salas multiseriadas e falta de recursos e materiais didáticos adequados. As expectativas de professores e alunos em relação ao curso de formação é por metodologias adequadas, recursos didáticos e materiais que atendam e respeitem a necessidade de formação do adulto para o mundo do trabalho.

Palavras-Chave: Formação, Professores, Adultos

Introdução

Este texto tem por objetivo apresentar o processo inicial de elaboração de um curso de formação de professores na perspectiva Freireana. Em dezembro de 2017 foi apresentado a Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal do Piauí um projeto que tinha como proposta a formação de professores das séries iniciais do ensino fundamental na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) em parceria com a

¹⁰⁷ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, bolsista do Projeto de Extensão “Curso de formação de professores(as) e práticas pedagógicas na perspectiva Freireana para adolescentes, jovens, adultos e idosos do município de Floriano/Piauí” Financiado pela Pró Reitoria de Extensão.

¹⁰⁸ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, bolsista do Projeto de Extensão “Curso de formação de professores(as) e práticas pedagógicas na perspectiva Freireana para adolescentes, jovens, adultos e idosos do município de Floriano/Piauí” Financiado pela Pró Reitoria de Extensão.

¹⁰⁹ Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, professora do curso de pedagogia da Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS) coordenadora do projeto: Curso de formação de professores(as) e práticas pedagógicas na perspectiva Freireana para adolescentes, jovens, adultos e idosos do município de Floriano/Piauí. É um projeto de extensão da Universidade Federal do Piauí (Campus Amílcar Ferreira Sobral) em parceria com a Secretaria de Educação de Floriano/Piauí. Que possui financiamento da UFPI.

Secretaria Municipal de Educação de Floriano¹¹⁰.

A propormos um curso de formação de professores (as) fundamentado em Paulo Freire não poderíamos levar para os educadores da rede municipal de Floriano uma proposta pronta, ela teria que ser construída em conjunto com os docentes, os discentes, a comunidade escolar e a Secretaria Municipal de Educação. Devido a esta concepção organizamos nosso projeto de extensão em 3 etapas, no primeiro momento estruturamos equipe, composta por 3 de alunos bolsistas, os dois primeiros meses foram dedicados a formação dos monitores dentro dos conceitos freirianos, entendendo a educação como ato de libertação, emancipação e conscientização.

A partir do período inicial de formação dos bolsistas começamos a realizar visitas nas escolas e comunidades onde os discentes estudam e residem, objetivando a investigação do universo vocabular dos alunos (as). Um segundo ponto destacado nestas conversas com os alunos, professores e comunidade era a busca do entendimento sobre os conhecimentos necessários para as suas vidas que a escola deveria ensinar, depois das visitas e conversas nas escolas de EJA, e no entorno da mesma, retornávamos a universidade para organizar e analisar a coleta de dados, discutindo a cultura de cada comunidade escolar e suas necessidades de aprendizagem.

A segunda etapa será composta pela construção conjunta de um curso de formação docente de quarenta (40) horas entre a Universidade Federal do Piauí e a Secretaria Municipal de Educação de Floriano, com participação coletiva dos membros da comunidade escolar. A terceira etapa será a formação dos(as) professores divididas nos meses de setembro, outubro e novembro do ano de 2018, o curso será dividido em 5 módulos, sendo cada módulo de 08 horas, ao final de cada módulo realizamos uma roda de conversa com os envolvidos no processo de formação para avaliarmos o que foi feito e as necessidades de melhorias no processo de formação.

Neste momento estamos finalizando a primeira etapa das atividades, realizamos pesquisas em todas as escolas urbanas e do campo¹¹¹, que atendem as séries iniciais do

¹¹⁰ O curso de formação de professores tem como título: O curso de formação de professores tem como título: Curso de formação de professores(as) e práticas pedagógicas na perspectiva Freireana para adolescentes, jovens, adultos e idosos do município de Floriano/Piauí. É um projeto de extensão da Universidade Federal do Piauí (Campus Amílcar Ferreira Sobral) em parceria com a Secretaria de Educação de Floriano/Piauí. É um projeto de extensão da Universidade Federal do Piauí (Campus Amílcar Ferreira Sobral) em parceria com a Secretaria de Educação de Floriano/Piauí. O período de vigência é de 12 meses, de março de 2018 a março de 2019.

¹¹¹ Em Floriano temos 4 escolas que possuem turmas de alunos voltadas para as séries iniciais do ensino fundamental e 16 escolas do campo. Estas são situadas em localidades muito distante uma das outras,

ensino fundamental na modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Este texto descreve como foi a pesquisa nas escolas urbanas da rede municipal de ensino de Floriano, apresentado o entendimento de professores (as) e alunos(as) sobre conhecimento escolar e formação de professores.

Educação e alfabetização de jovens e adultos: Apropriação do Método Paulo Freire na formação de professores

O curso tem como fundamentação as concepções teóricas e metodológicas do educador Paulo Freire, que propõe o processo de alfabetização como um ato de conscientização.

A conscientização implica, pois, que ultrapassemos a esfera espontânea de apreensão da realidade, para chegarmos a uma esfera crítica na qual a realidade se dá como objeto cognoscível e na qual o homem assume uma posição epistemológica. Quanto mais conscientização, mais se “desvela” a realidade, mais se penetra na essência fenomênica do objeto, frente ao qual nos encontramos para analisá-lo. Por esta mesma razão, a conscientização não consiste em “estar frente à realidade” assumindo uma posição falsamente intelectual. A conscientização não pode existir fora da práxis, ou melhor, sem o ato ação/reflexão. Esta unidade dialética constitui, de maneira permanente, o modo de ser ou de transformar o mundo que caracteriza os homens (FREIRE, 1980, p. 26)

Paulo Freire ao pensar o processo educativo o vê como um ato de conscientização, entendendo a educação escolar e a alfabetização como um momento de apropriação da realidade em que o aluno está inserido, a alfabetização deixa de ser apenas um momento de apropriação dos códigos representados pelas letras e pelos números, passando a ser o a hora e o lugar em que educando se conscientiza de sua realidade.

Na obra “Educação como prática da liberdade” (1999) Paulo Freire aponta que a educação deve servir ao propósito da existência humana, mas, não para qualquer existência e sim para transcender, discernir e aprender a dialogar.

O existir é individual, contudo, só se realiza em relação com outros “existires”. Transcender, discernir, dialogar (comunicar e participar) são exclusividades do existir. Herdando a experiência adquirida, criando e recriando, integrando-se às condições de seu contexto, respondendo a seus desafios, objetivando-se a si próprio, discernindo, transcendendo, lança-se o homem num domínio que lhe é exclusivo – o da História e o da Cultura. (SILVA. 2000, p.181)

Segundo Freire (1999) o Brasil foi construído a partir da chegada dos

para a realização das pesquisas nestas escolas contamos com o apoio da Secretaria Municipal de Educação e da UFPI para a realização do traslado dos pesquisadores.

colonizadores portugueses sem a experiência do diálogo, tivemos uma colonização predatória, fundada na exploração econômica de negros e indígenas. O processo colonial brasileiro foi constituído no sentido da grande propriedade, dos fazendeiros de engenho, dos grandes proprietários de terras, devido a essa herança não fomos formados dentro de um livre e crítico pensar, em um pensar para a dialogação.

Nosso projeto de formação tem como principal fundamento teórico o Método Paulo Freire de alfabetização:

Paulo Freire pensou em um método de educação construído em cima da ideia de um diálogo entre o educador e educando, onde há sempre partes de cada um no outro, não poderia começar com o educador trazendo pronto, do seu mundo, do seu saber, o seu método e o material da fale dele” (BRANDÃO, 1981, p.21)

A primeira etapa do método é o diálogo com a comunidade, que é denominada por Freire como levantamento do universo vocabular, momento fundamental do processo, pois, nesta convivência e vivência na comunidade é que chegamos a “descoberta do universo vocabular” (BRANDÃO, 1981. p.24). Para o autor há um entendimento que os sujeitos envolvidos no processo educativo possuem um universo de fala, de cultura, um lugar de conhecimentos que só no convívio com essa gente é que poderemos propor uma educação escolar transformadora.

Em seu belíssimo texto “Carta de Paulo Freire aos Professores” (2001) o autor nos ajuda a pensar e a entender qual é a função do docente, que no ato educativo os dois lados aprendem e ensinam ao mesmo tempo.

Ler é uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante. Ninguém lê ou estuda autenticamente se não assume, diante do texto ou do objeto da curiosidade a forma crítica de ser ou de estar sendo sujeito da curiosidade, sujeito da leitura, sujeito do processo de conhecer em que se acha. Ler é procurar buscar criar a compreensão do lido; daí, entre outros pontos fundamentais, a importância do ensino correto da leitura e da escrita. É que ensinar a ler é engajar-se numa experiência criativa em torno da compreensão. Da compreensão e da comunicação. (FREIRE, 2001, p. 261)

No processo de apropriação da leitura e da escrita nos professores devemos ter o entendimento de que nossa ação de ensinante é para além da apropriação de letras e números, ensinamos aos nossos educandos a ler o mundo, e a lê-lo de forma politizada. A partir desta concepção iniciamos a busca de entendermos o funcionamento da rede municipal de educação do município de Floriano, visitas nas escolas e comunidades para conhecer as pessoas e os alunos e alunas da EJA, objetivando uma formação que atendesse uma demanda real e que pensasse uma escola que alfabetize e eduque

alunos(as) para a criticidade.

A rede municipal de ensino e o atendimento a Educação de Jovens em Adultos em Floriano/Piauí

O Piauí tem o terceiro maior índice de analfabetismo no Brasil, segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) 2015, 8,2% da população acima dos 15 no Estado é analfabeta. A região nordeste é a que concentra o maior índice de analfabetismo no Brasil, em torno de 16% da população adolescente, jovem, adulta e idosa, Alagoas possui o maior percentual de analfabetos, em segundo lugar aparece o Maranhão, em terceiro lugar o Estado do Piauí.

A cidade de Floriano situa-se na região sul do Estado do Piauí, a 240 quilômetros da capital Teresina. É a quinta cidade mais rica do estado, sendo uma referência no setor de saúde, comércio e na educação, com três universidades públicas, um Instituto Federal, uma Universidade Federal e uma Estadual e diversas Faculdades particulares. A rede de atendimento a educação básica de Floriano, segundo o censo do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira de 2017 e composto por 3 escolas federais, 21 escolas estaduais, 89 escolas municipais e 28 escolas particulares, totalizando 141 escolas de educação básica.

A pesquisa nas Escolas Urbanas – Expectativas de Formação

Floriano possui 4 escolas na zona urbana que possuem salas de aula que atendem ao público das séries iniciais do ensino fundamental na modalidade de Educação de Jovens e Adultos¹¹².

As escolas

A Escola Municipal Antonieta Casto, localizada na Rua Alberto Drumond S/N, Bairro Curador, Floriano-PI. Está escola funciona nos três turnos: no período da manhã e tarde atendem aos alunos do 1º ao 5º ano e a noite turmas de EJA, das séries iniciais do Ensino Fundamental. A escola possui apenas uma turma de EJA, com 16 alunos matriculados, as idades variam entre 38 a 62 anos, a frequência nas aulas é inconstante, com alto índice de evasão. Dos alunos matriculares apenas 10 frequentam as aulas de

¹¹² A EJA na rede municipal de Floriano é organizada em 5 etapas, divididas ao longo dos 9 anos do ensino fundamental.

maneira regular. Ao observarmos o espaço da sala de aula, percebemos que a mesma está organizada de maneira infantil, paredes com desenhos infantis, com cartazes produzidos pelos alunos do período diurno, cadeiras e mesas pequenas, falta de iluminação adequada ao período noturno.

A Escola Municipal José Francisco Dutra fica localizada na Rua João Chico S/N, bairro Mangueira, Floriano-PI. A instituição funciona no período diurno e noturno, atendendo durante o dia alunos do Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano. A noite a escola atende ao público da EJA, com 70 alunos matriculados, divididos em três turmas com idade variando entre 16 a 76 anos. Nestas 3 turmas estão matriculados alunos do 1º ao 9º ano. O ambiente escolar é muito acolhedor, porém, todo organizado para o público do ensino regular, com um foco infantil. Na sala de alfabetização dos alunos da EJA a mobília está estruturada para o público infantil, com carteiras pequenas. Segundo o gestor, na turma de alfabetização há 16 alunos matriculados, com apenas 8 frequentando as aulas, está possui dois professores que dão aula de maneira alternada durante a semana.

A Escola Municipal Marcos dos Santos Parente fica localizada na Br 343, S/N, no bairro Meladão, Floriano, Piauí. Funciona nos três turnos, manhã e tarde atendendo discentes das séries iniciais do Ensino Fundamental e no noturno o ensino fundamental completo. Possui 35 alunos matriculados, com média de idade que variam entre de 16 e 40 anos. Os 35 discentes estão divididos em 03 turmas. A sala de alfabetização é multiseriada composta pela 1ª, 2ª e 3ª etapas, onde estudam 10 alunos, sendo 04 da 1ª etapa; 04 da 2ª etapa; 02 da 3ª etapa. Possui ambiente alfabetizador infantil, cadeiras e mesas pequenas, os bebedouros são adaptados para educação infantil, às salas não são bem iluminadas e os quadros estão escuros dificultando assim a visualização do que está escrito.

A Escola Municipal Raimundo Neiva fica localizada na Rua Manuel Pereira S/N, Conjunto Pedro Simplício, Floriano-PI. Funcionando no turno diurno com Ensino Fundamental de 1º a 6º ano nos períodos da manhã e tarde, no turno noturno atende a Educação de Jovens e Adultos de 1ª a 5ª Etapa, com 03 turmas. Com 20 alunos matriculados, sendo que na alfabetização são 12 alunos matriculados com idades entre 17 e 70 anos. Como nas outras escolas pesquisadas, a Raimundo Neiva possui um ambiente alfabetizador inadequado para a EJA, com carteiras pequenas e atrapalha os adultos se acomodarem nas mesmas, o diretor da escola relatou tem alunos que usam

carteiras de plásticos adultas para assistir aula.

Dialogando com os(as) docentes

Na Escola Municipal Antonieta Casto conversamos com uma professora que já havia lecionado na EJA, em turmas multiseriadas. Porém nunca havia lecionado em turmas de alfabetização de adultos. A mesma pontuou que suas maiores dificuldades estão relacionadas a metodologia de trabalho com adultos, devido a variação de idade e dos níveis de aprendizagens alunos. Outro ponto levantado pela professora é falta de recursos didáticos para a EJA como impressões, cartolina entre outros. Por muitas vezes ela pagou impressões e comprou materiais. Em sua fala ela afirmou que um curso de formação de professores deveria trazer metodologias de trabalho em salas multiseriadas.

Na escola Municipal Francisco Dutra não foi possível conversar com os professores durante os períodos de visitas, devido a eles pontuarem que estavam em aula, ou em reuniões, que chegavam em cima do horário de aula devido a outras atividades e que na saída já era tarde e não conseguiam parar para conversar, em outro momento retornaremos na escola para novas tentativas de pesquisa.

Na Escola Municipal Marcos dos Santos Parente a docente da turma de alfabetização é graduada em Pedagogia, iniciou em aulas de alfabetização este ano, antes ministrava aula de História também na EJA. Ela pontuou que a maior dificuldade de alfabetizar é por que a turma tem uma grande variação dos níveis de alfabetização. Tem alguns alunos que tem noções básicas pelo fato de já ter estudado antes e no momento voltaram a estudar para conseguir a certificação e outros que apresentam algumas dificuldades e os alunos que possuem necessidades específicas. Estas diferenças segundo ela é o que mais dificulta o seu trabalho como professor. A professora destacou a necessidade de cursos de formação para a EJA no município e que este deveria focar em metodologias de trabalho em alfabetização e em salas multiseriadas.

O professor que conversamos na Escola Municipal Raimundo Neiva é formado em Pedagogia e atua na docência a 10 anos, e na EJA a seis anos. Segundo ele a maior dificuldade para alfabetizar adultos é a leitura e o material didático. Em relação a uma formação de professores com foco na EJA, o que ele afirmou que ainda não teve nenhuma ofertada pela Secretaria de Educação ele tinha como expectativa conhecer novos métodos e novas técnicas, o professor se mostrou a vontade e tranquilo durante a

conversa, e aceitou que participássemos da sua aula.

Dialogando com os discentes

Na Escola Municipal Antonieta Castro a recepção dos alunos foi muito boa, em nossas conversas os estudantes afirmaram que a maior dificuldade era na leitura e escrita da língua portuguesa. Quando perguntamos a respeito das suas dificuldades de aprendizagem, do que eles esperavam da escola, eles disseram que necessitam de aulas diferentes, aulas mais dinâmicas. Ponderando que os alunos que fazem parte da EJA na sua maioria são trabalhadores, ou passam o dia trabalhando no setor privado ou no seu próprio lar, tendo que cuidar da casa e dos filhos, devido a isso a noite estão muito cansados e a falta de dinâmica nas aulas acaba desmotivando.

Não tivemos como realizar conversas com os alunos da Escola Municipal José Francisco Dutra, da mesma forma que não conseguimos com os professores. Havia tido um assalto dentro na escola em um dos dias de visita, e eles estavam muito aflitos, só falavam sobre a violência que a cidade está vivenciando.

Em conversa com alguns alunos da Escola Municipal Marcos dos Santos Parente, foi relatado pelos discentes suas em aprender a ler e a escrever, que não tinham tempo de estudar em casa, pois trabalham o dia inteiro. Eles acreditam que precisam de aulas diferentes para aprender e estão na EJA por que tem necessidades de melhorar sua escolarização devido o mercado de trabalho. Já na Escola Municipal Raimundo Neiva, os alunos reconhecem os esforços dos professores, mas pedem aulas mais dinâmicas, diferentes, como por exemplo aulas de informática.

Considerações finais

Está sendo um grande desafio a construção desta formação de professores no município de Floriano, pois, se faz necessário estabelecer constantes diálogos com as várias instâncias envolvidas com a escola e com o ensino, neste momento é possível levantar alguns pontos que são e serão necessários ser pensados e discutidos com a comunidade escolas. As escolas como vimos não estão preparadas para atender aos alunos da EJA em sua estrutura física, são salas de aula voltadas para o atendimento de crianças e devido a esta questão os alunos não se sentem acolhidos.

Os professores destacam que as salas são multiseriadas, o que dificulta o processo de ensino, que a falta de materiais e recursos didáticos, que precisam de

formação específica nas metodologias de ensino. Os alunos pedem aulas mais dinâmicas, mais segurança nas escolas e que os professores utilizem formas de ensinar que atendam suas dificuldades de aprendizagem.

As expectativas de professores e alunos em relação ao curso de formação é por metodologias adequadas, recursos didáticos e materiais que atendam e respeitam a necessidade de formação para o mundo do trabalho. Que os docentes se sintam melhor instrumentalizados perante uma sala de aula multiseriada e as idades variadas de seus alunos.

Referências Bibliográficas

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é o método Paulo Freire**. São Paulo. Ed. Brasiliense.1981.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Carta de Paulo Freire aos professores**. Estud. av. [online]. 2001, vol.15, n.42, pp.259-268. ISSN 0103-4014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142001000200013>.